

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Felipe Castilho Couto Batista

Guilherme Machado Souto

Hélio Geraldo Ferreira Rios

Lucas Luiz Ferreira da Silva

TERRORISMO INTERNACIONAL

CONTAGEM/MG

2022

Felipe Castilho Couto Batista

Guilherme Machado Souto

Hélio Geraldo Ferreira Rios

Lucas Luiz Ferreira da Silva

TERRORISMO INTERNACIONAL

Trabalho apresentado no âmbito da disciplina
“Direito Internacional Público” – Curso de
Direito – Pontifícia Universidade Católica de
Minas Gerais – Campus Contagem

Orientador: Mário Savéri Liotti Duarte Raffaele

CONTAGEM/MG

2022

Sumário

Introdução	4
1 País Basco	4
2 Do surgimento do ETA	5
3 Oposição ao regime de Franco	6
4 A polícia basca (Ertzaintza)	6
5 Do nacionalismo ao terrorismo	7
6 Ataques terrorista do grupo ETA	7
7 20 de dezembro de 1973	8
8 13 de setembro de 1974	9
9 21 de julho de 1978	10
10 27 de dezembro de 1987	11
11 1997: Protestos contra a violência do ETA	12
12 ETA declara cessar-fogo permanente	13
13 A interferência internacional	15
Conclusão	15
Referências	16

Introdução

Muito se tem discutido, recentemente, acerca do envolvimento do Direito Internacional, nas ações denominadas terrorismo.

Considerada um grupo terrorista pela União Europeia, a organização separatista basca ETA Euskadi Ta Askatasuna (Pátria e Liberdade, em basco), surgiu em 1959 com o intuito de expandir a cultura basca, mas logo evoluiu para uma organização paramilitar separatista.

Fundada por jovens nacionalistas radicais, dissidentes do Partido Nacionalista Basco (PNV), seu principal objetivo era tornar a região basca, que corresponde ao norte da Espanha e ao sudoeste da França um Estado independente,

Naquela época, a Espanha estava sob a ditadura do general Francisco Franco, que era acusado de reprimir a cultura basca. Ele havia proibido o uso público da língua da região.

Mas, com o final da ditadura de Franco em 1975 e com a chegada da Constituição de 1978 onde a mesma defende o respeito pela diversidade cultural e lingüística, e de um estatuto especial assegurando ao País Basco o direito de utilizar suas próprias línguas e ainda outros direitos que lhes confere certa autonomia, desse jeito o grupo ETA começa a perder força, e em 20 de outubro de 2011 a organização emitiu um comunicado anunciando o fim de suas atividades.

1 País Basco

O **País Basco** é a região histórico-cultural, localizada no extremo norte da Espanha e no extremo sudoeste da França composto por sete regiões, Álava, Biscaia, Guipúscoa e Navarra que compõem o território de Hegoalde na Espanha, e Baixa Navarra, Lapurdi e Sola que compõem o território de Iparralde na região francesa. Oficialmente, o território de Iparralde é considerado uma parte do Departamento Francês dos Pirineus Atlânticos. E, Hegoalde, é considerada uma comunidade autônoma denominada Euzkadi separada da Comunidade Foral de Navarra, ambas constituintes da Monarquia Constitucional Espanhola.

Sua cultura resistiu ao tempo e às conquistas, se tornando, a língua basca, a língua mais antiga falada atualmente na Europa, mesmo tendo surgido como língua escrita apenas no século XVI o que, apenas contribuiu para fortalecer o espírito nacionalista do povo basco.

Apesar do nome, é um território, e não um país independente, com uma área de 20 mil quilômetros quadrados entre a Espanha e a França. Estabelecido ali há mais de 4 mil

anos, esse povo conservou boa parte dos seus traços culturais originais, especialmente o nacionalismo e a língua, que não tem parentesco com nenhuma outra.

Figura 1 – O país basco



Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/02/album/1525267950_499861.html#foto_gal_23

2 Do surgimento do ETA

ETA, surgiu em 1959 é um acrônimo que traduzido do idioma basco significa "País Basco e Liberdade". Foi também o nome escolhido por um grupo de jovens nacionalistas bascos, cujo objetivo era a criação de um estado socialista na região de Euskal Herria, que há séculos é habitada por bascos entre o norte da Espanha e o sul da França.

É um dos movimentos separatistas mais antigos do mundo, com séculos de existência. Tanto que durante a Guerra Civil Espanhola foi criada uma República Basca, que foi completamente apagada pelo general Francisco Franco que também ordenou, na época de sua ditadura, que qualquer outro sinal de emancipação fosse severamente sufocado por Madri.

O seu símbolo é uma serpente enrolada num machado. Foi fundada por membros

dissidentes do Partido Nacionalista Basco. Durante a ditadura franquista, contou com o apoio da população e o apoio internacional, por ser considerada uma organização anti-regime.

3 Oposição ao regime de Franco

O ETA era um movimento de oposição ao regime fascista de Francisco Franco, que em julho de 1936 integrou o golpe de Estado em Espanha contra o governo da Segunda República, o que deu início à Guerra Civil Espanhola. Foi nomeado como chefe supremo da tropa sublevada em 10 de outubro de 1936, exercendo como chefe de Estado de Espanha desde o final do conflito até seu falecimento em 1975.

Embora o ETA tenha suas raízes no anti-franquismo, mais de 90% de suas 829 baixas ocorreram entre a morte de Franco em 1975 e o fim da luta armada em 2011

A luta contra o franquismo é ao mesmo tempo a última luta contra o fascismo histórico e uma luta pela libertação nacional que se molda nas guerras de descolonização do período. Em 1974, o ataque ao almirante Carrero Blanco, considerado altamente legítimo muito além do País Basco, provavelmente marcou o auge desse tipo de conjuntura histórica. Mesmo que os tempos tenham mudado, a independência continua sendo um objetivo altamente simbólico e mobilizador para os bascos. As manifestações em torno da bandeira, dos mortos, revivem imediatamente um sentimento de fraternidade. Claro que a Espanha não é mais fascista e a paixão nacionalista se erodiu como a paixão religiosa havia feito antes, mas uma espécie de nacionalismo de crise persiste. É ele quem explica as grandes manifestações de apoio à ETA assim que esta organização parece ameaçada pela repressão do poder.

4 A polícia basca (Ertzaintza)

Em 4 de outubro de 1936, foi promulgado o Estatuto Basco de Autonomia, posteriormente constituído o Governo Basco, e o problema da Segurança Pública se tornaria uma das principais linhas de ação.

O Departamento do Interior, cujo chefe era o nacionalista Telesforo Monzón, tratou da Ordem Pública no País Basco, criando as seguintes instituições: Polícia Internacional, Polícia Marítima e Corpo de Ordem Pública. Entre as principais medidas levadas a cabo pelo Governo Basco em matéria de Segurança Pública está a criação da Ertzaña, com uma secção de Infantaria e outra motorizada, com cerca de 1.200 homens no total.

A ditadura do general Franco não se preocupou em dissolver a "Ertzaña", pois como

era obra do governo basco, que não reconhecia, era simplesmente entendida como inexistente.

A entrada na gestão da Ertzaintza modifica as condições gerais da luta policial Basca, esta polícia autónoma, depois de ter sido vista com desconfiança pela opinião pública espanhola, entrou francamente na luta contra a ETA. É certo que sempre se pode perguntar sobre a autonomia de uma força policial cujos líderes ainda são espanhóis, certamente a política de retirada da polícia nacional do País Basco ainda não é total embora tenha começado, e não se trata da Guarda Civil deixando de lado o controle de fronteira. No entanto, deve-se notar que a avaliação da Ertzaintza mudou radicalmente e que um confronto com a polícia autónoma colocaria em conflito o movimento separatista e mostraria claramente a quebra de representatividade da organização ao derrubar de uma só vez a retórica pacientemente construída sobre a segmentação da luta entre o povo basco e o Estado central espanhol.

5 Do nacionalismo ao terrorismo

Numa época em que o franquismo ganhava reconhecimento internacional apesar da ausência de liberdades na Espanha, um grupo de jovens ativistas optou pela ação direta para combatê-lo e criou um movimento de libertação nacional basco.

O que era pra ser um grupo nacionalista em busca de manter a sua cultura, se transforma em um grupo paramilitar e se desenvolve para o terrorismo.

Em junho de 1968, a direção do ETA decidiu assassinar os chefes das Brigadas de Investigação Social de Bilbao e San Sebastián. Esta última operação foi confiada a *Txabi Etxebarrieta*. Foi a primeira vez que a grupo tomou tal decisão. Mas qual A delimitação jurídica do fenômeno do terrorismo?

A dificuldade inicial na busca de um conceito internacionalmente aceito do fenômeno do terrorismo reside na necessidade de se distinguir uma definição de um julgamento de valor. A atual lacuna existente abre margem para que o alcance da noção seja variável e, portanto, aberta ao jogo da política internacional em que os Estados tendem a qualificar um determinado comportamento ou ação como terrorista quando este lhes é hostil, ao passo que evitam tal definição para os regimes aos quais são favoráveis.

6 Ataques terrorista do grupo ETA

Acredita-se que a decisão de começar a matar tenha sido tomada durante os distúrbios

de maio de 1968. Sua primeira vítima fatal reconhecida pelo ETA foi a do guarda civil José Antonio Pardines. A morte ocorreu quando o agente tentou identificar dois integrantes do ETA.

Naquele dia, Pardines e seu sócio Félix de Diego Martínez estavam de plantão em um posto de controle na estrada local Aduna perto de Villabona (Guipúzcoa), encarregado do controle de tráfego em uma área em construção, localizada em cada extremidade da estrada seção.

Seu dia transcorreu normalmente até que Pardines, localizado no quilômetro 446.700, foi atingido por um Seat 850 Coupé branco com placa Z-73497. Essa placa o lembrou de um veículo roubado, então ele decidiu interceptá-lo e pedir a documentação dos dois ocupantes, Etxebarrieta e Sarasketa. Eles haviam feito esse desvio devido a algumas obras na Nacional I.

Enquanto circundava o veículo e se abaixava para verificar se as informações da documentação correspondiam às do carro, do motor e do chassi, os dois ocupantes saíram do carro, um deles sacando uma pistola e atirando nele. a cabeça. à queima-roupa, mais tarde, eles dispararam mais quatro tiros contra a guarda civil. Eram 17h30. Nesse momento, um caminhoneiro estava passando e parou seu caminhão ao ouvir o barulho do tiro, pensando que havia furado uma roda. Quando desceu do veículo e viu o que havia acontecido, tentou subjugar os dois pistoleiros, mas eles apontaram as armas para ele e conseguiram fugir.

7 20 de dezembro de 1973

Denominada operação ogro, se deu quando membros do ETA se deslocaram até Madri e alugaram um sótão no número 104 da rua Claudio Coello. A partir dali escavaram um túnel até o centro da rua, por onde o militar passaria. Lá colocaram cerca de 100 quilos de carga explosiva que fizeram detonar exatamente na passagem do automóvel de Carrero Blanco. A explosão, foi tão forte que seu carro, um Dodge 3700 GT, voou pelos ares e caiu no terraço de um edifício anexo à Igreja de São Francisco de Borja, onde havia assistido à missa momentos antes. Sua filha Ángeles, que sempre o acompanhava, não o fez nesse dia. Faleceram também outras duas pessoas: o inspetor de polícia, José Antonio Fernandez, e o condutor do veículo, José Luiz Mogená.

Figura 2 – Atentado em Madri



Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/02/album/1525267950_499861.html#foto_gal_23

No mesmo dia, a Rádio Paris, em seu noticiário em espanhol, informa que a ETA acaba de emitir um comunicado no qual assume a responsabilidade pelo ataque, que qualifica como uma "resposta revolucionária justa" ao morte de nove membros da organização pelas mãos da Guarda Civil, acrescentando depois que constitui «um avanço na luta contra a opressão nacional, pelo socialismo no País Basco e pela liberdade de todos os explorados e oprimidos do Estado espanhol.

8 13 de setembro de 1974

Surge a ideia de realizar um segundo ataque ao coração do franquista aparelho repressivo, localizada na praça central de Puerta del Sol. O acesso ao edifício era quase impossível devido às fortes medidas de segurança, mas notou-se a existência da Cafeteria próxima, localizada no número 4 da vizinha Calle del Correo, que era frequentada por inúmeros policiais que trabalhavam no corpo, e alguém sugeriu que era um alvo acessível. Neste caso 12 civis foram mortos por uma bomba.

Figura 3 – Ataque 13 de setembro



Fonte:

9 21 de julho de 1978

Na manhã de 21 de julho de 1978, as próximas vítimas seriam o general Juan Manuel Sánchez Ramos-Izquierdo e José Antônio Pérez Rodríguez, que foram metralhados enquanto viajavam em um veículo oficial.

Os dois soldados estavam nos bancos traseiros do veículo quando um homem e uma mulher apareceram de repente e abriram fogo, pelas duas janelas traseiras do veículo, contra o general e seu auxiliar, que morreram instantaneamente. Os agressores ficaram um de cada lado do carro, o homem do lado do tenente-coronel e a mulher do lado do general. Os terroristas, membros do Comando de Madrid, fugiram imediatamente para um táxi que estava estacionado no lado oposto da rua e no qual uma terceira pessoa os esperava. O carro havia sido roubado meia hora antes.

O motorista do carro oficial, soldado Pedro de las Heras, tinha como destino o Parque Móvel do Quartel General do Exército. O soldado, que estava desarmado, disse ao jornal ABC: "Não pude fazer nada, absolutamente nada, para tentar impedir que meu general fosse assassinado assim, de forma tão desonesta.

Figura 4 – Ataque de 21 de julho de 1978



Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/02/album/1525267950_499861.html#foto_gal_23

10 27 de dezembro de 1987

Às 6h10 da manhã do dia 11 de dezembro, o guarda civil que guardava a porta do quartel notou que dois homens estacionavam um veículo *Renault 18* em frente a ele. Quando ele foi até eles para dizer que não podiam deixar o carro ali, eles fugiram, então ele suspeitou que poderia ser um ataque e voltou ao quartel para soar o alarme. Nesse momento, os terroristas entraram em outro veículo e deixaram o local.

Sem tempo para avisar as pessoas que dormiam no quartel, os 250 kg de amoníaco contidos no R-18 explodiram, causando um enorme buraco e a demolição instantânea dos quatro andares do prédio. A onda de choque também afetou casas vizinhas. Imediatamente, membros da Cruz Vermelha, forças de segurança e pessoal médico chegaram ao local para ajudar as vítimas.

Figura 5 – Atentado de 1987



Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/02/album/1525267950_499861.html#foto_gal_23

11 1997: Protestos contra a violência do ETA

A Espanha ficou mais uma vez em choque, após o sequestro e assassinato de um conselheiro em Ermua, Miguel Ángel Blanco. Depois de sequestrá-lo, o ETA exigiu a libertação dos prisioneiros. Quando o governo recusou, eles atiraram em Blanco a sangue frio, em 12 de julho, dois dias após seu sequestro. Blanco foi encontrado vivo, os dois tiros na nuca não o mataram imediatamente. Ele morreu no dia seguinte no hospital. O incidente levou a protestos generalizados nas ruas, pedindo o fim da violência do ETA.

Figura 6 – Protesto em Bilbao contra a violência do ETA – 2007



Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/02/album/1525267950_499861.html#foto_gal_23

12 ETA declara cessar-fogo permanente

Marginalizada no País Basco, onde a população está exasperada com a violência, perseguida pelas autoridades espanholas e francesas, a ETA abandonou oficialmente a luta armada em 2011, Dias depois de uma reunião de líderes internacionais em San Sebastian, pedindo que o grupo depusesse suas armas. Entre eles estavam o ex-secretário-geral da ONU Kofi Annan e o líder do Sinn Fein, Gerry Adams, o jornal Gara publicou as palavras: "A ETA decidiu declarar um cessar-fogo permanente e geral, que pode ser verificado pela comunidade internacional". Em 20 de outubro de 2011, a ETA anunciou sua dissolução, o que seria reiterado mais tarde em 2018 durante uma "conferência" que parece uma cerimônia de despedida em Cambo-les-Bains (nos Pirineus Atlânticos). A culminação de uma cenografia lenta, esta conferência deve encerrar toda uma série de anúncios que, há mais de um mês, martelaram a mesma mensagem através de vários canais de mídia uma carta da ETA publicada espanhol diario.es anunciava sem ambiguidade que a organização tinha "encerrado a sua função"

Figura 7 – Declaração do ETA



Declaración final de ETA al Pueblo Vasco

ETA, organización socialista revolucionaria vasca de liberación nacional, quiere informar al Pueblo Vasco del final de su trayectoria, después de que su militancia haya ratificado la propuesta de dar por concluidos el ciclo histórico y la función de la Organización. Como consecuencia de esta decisión:

- ETA ha desmantelado totalmente el conjunto de sus estructuras.
- ETA da por concluida toda su actividad política. No será más un agente que manifieste posiciones políticas, promueva iniciativas o interpele a otros actores.
- Los y las exmilitantes de ETA continuarán con la lucha por una Euskal Herria reunificada, independiente, socialista, euskaldun y no patrialcal en otros ámbitos, cada cual donde lo considere más oportuno, con la responsabilidad y honestidad de siempre.

ETA nació cuando Euskal Herria agonizaba, ahogada por las garras del franquismo y asimilada por el Estado jacobino, y ahora, 60 años después, existe un pueblo vivo que quiere ser dueño de su futuro, gracias al trabajo realizado en distintos ámbitos y la lucha de diferentes generaciones.

ETA desea cerrar un ciclo en el conflicto que enfrenta a Euskal Herria con los estados, el caracterizado por la utilización de la violencia política. Pese a ello, los estados se obstinan en perpetuar dicho ciclo, conscientes de su debilidad en la confrontación estrictamente política y temerosos de la situación que provocaría una resolución integral del conflicto. Por contra, ETA no tiene miedo alguno a ese escenario democrático, y por eso ha tomado esta decisión histórica, para que el proceso en favor de la libertad y la paz continúe por otro camino. Es la secuencia lógica tras la decisión adoptada en 2011 de abandonar definitivamente la lucha armada.

En adelante, el principal reto será construir un proceso como pueblo que tenga como ejes la acumulación de fuerzas, la activación popular y los acuerdos entre diferentes, tanto para abordar las consecuencias del conflicto como para abordar su raíz política e histórica. Materializar el derecho a decidir para lograr el reconocimiento nacional será clave. El independentismo de izquierdas trabajará para que ello conduzca a la constitución del Estado Vasco.

Esta última decisión la adoptamos para favorecer una nueva fase histórica. ETA surgió de este pueblo y ahora se disuelve en él.

GORA EUSKAL HERRIA ASKATUTA! GORA EUSKAL HERRIA SOZIALISTA!
JO TA KE INDEPENDENTZIA ETA SOZIALISMOA LORTU ARTE!

En Euskal Herria, a 3 de mayo de 2018

Euskadi Ta Askatasuna
E.T.A.



Fonte: <https://information.tv5monde.com/info/eta-fin-de-la-dissolution-de-l-organisation-separatiste-au-pays-basque-francais-235226>

13 A interferência internacional

Da necessidade de intervenção internacional

Segundo Carlos Roberto Husek:

Importante a noção de responsabilidade internacional, porquanto esta dá a verdadeira dimensão do sujeito, que ao agir internacionalmente responsabiliza-se pelos atos praticados. Daí porque falar-se em responsabilidade do Estado (que já está bem desenvolvida, por serem os sujeitos primários da ordem internacional), aprofundando-se agora estudos sobre a responsabilidade das organizações internacionais e até a dos indivíduos e das empresas transnacionais. É um tema ainda a ser desenvolvido, mas basta uma noção para visualizarmos o seu cuidado na teoria geral das organizações internacionais.

Um fato marcante da ação do direito internacional, ocorreu posteriormente a extinção do ETA, devidas as numerosas queixas registadas no País Basco contra abusos por parte das autoridades espanholas que, denunciaram sistematicamente terem sido torturados pela polícia, e embora a maioria das queixas tenha sido rejeitada, em 2018 o Tribunal Europeu de Direitos Humanos **condenou a Espanha por tratamento desumano e degradante de dois membros da ETA**, e relatórios do Relator da ONU sobre Direitos Humanos aconselharam a introdução de garantias adicionais no sistema judicial espanhol, especialmente no confinamento solitário de detentos.

Conclusão

Em virtude dos fatos mencionados podemos observar que nas sociedades internacionais, assim como nas sociedades internas, os sujeitos, por vezes, entram em conflito e procuram resolver suas pendências, ora acordando as soluções, ora apelando para um terceiro para que proponha a solução, ou a um poder maior, ou, ainda, recorrendo ao desforço físico para repelir o que entendem injusto e contrário ao seu direito. Não há, efetivamente, na sociedade internacional, um Judiciário superior aos Estados, cujo pronunciamento obrigue como se fosse um título executivo. Não se entende que seja esse fato, por si só, uma desvantagem.

A inexistência de poderes hierárquicos e superiores na ordem internacional lhe dá certa flexibilidade e obriga quase sempre os Estados sujeitos em torno dos quais tais problemas ocorrem a procurar soluções mais compatíveis e adequadas.

Portanto vejamos o que diz Carta das Nações Unidas, documento básico organizacional do mundo, estabelece, na verdade, uma regra fundamental que entendemos deva ser obedecida:

Art. 33-1. As partes em uma controvérsia, que possa vir a constituir uma ameaça à paz e à segurança internacionais, procurarão, antes de tudo, chegar a uma solução por negociação, inquérito, mediação, conciliação, arbitragem, solução judicial, recurso a entidades ou acordos regionais, ou qualquer outro meio pacífico à sua escolha. 2. O Conselho de Segurança convidará, quando julgar necessário, as referidas partes a resolver, por tais meios, suas controvérsias.

Referências

BRASIL. Presidência da República. *DECRETO Nº 19.841*, DE 22 DE OUTUBRO DE 1945. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d19841.htm. Acesso em: 01 abr. 2022.

CHAZAL, Cyrielle. Qu'est-ce que l'organisation séparatiste basque ETA? *Le Monde*, 4 de maio de 2018. Disponível em: https://www.lemonde.fr/les-decodeurs/article/2018/05/04/qu-est-ce-que-l-organisation-separatiste-basque-eta_5294441_4355770.html. Acesso em: 01 abr. 2022.

ETA ten years on the key moments that led to the end of the Spanish terror group. *Euronews.com*. Disponível em: <https://www.euronews.com/2021/10/20/eta-ten-years-on-the-key-moments-that-led-to-the-end-of-the-spanish-terror-group>. Acesso em: 01 abr. 2022.

HUSEK, Carlos Roberto. *Curso de Direito Internacional Público*. 14. ed. São Paulo: LTr, 2017.

NICOLAZZI, Fernando. Democracia, violência e sociedade: o ETA e os usos do seu passado na Espanha. *Café História*, 15 de julho de 2019. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/grupo-terrorista-eta-usos-do-passado/>. Acesso em: 01 abr. 2022.

OLMO, Guillermo D. 7 momentos para entender qué fue ETA, el grupo armado que quiso separar al País Vasco de España y Francia. *BBC News Mundo*, 4 mayo 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-internacional-43985393>. Acesso em: 01 abr. 2022.